

Rubem
Braga

Da utilidade das palavras cruzadas

M 431
DN 8/7/69
Elet. Ela m 3 130
RN 143
FLU, maio 81
"Ree Prim"

CONVERSA de mulher que diz que vem mas não vem e talvez ainda venha deixa um homem completamente no ora veja olhando a cara preta do telefone, sem cabeça para trabalhar nem coragem de sair... — liguei o rádio, coisa que raramente faço. Numa estação estava meu preclaro amigo Zarur querendo me salvar a alma, mas esta não era minha disposição; movi o "dial", tocava um desses sambinhas bossa nova em miados piegas, não agüento mais êsse enjoamento; pois na outra estação tinha outro; desliguei. Abri a carta de uma leitora, ela me perguntava se resolver palavras cruzadas era bom para enriquecer o vocabulário; não sei; também não sei se vale a pena enriquecer o vocabulário, talvez seja melhor a gente reduzi-lo, usar somente poucas palavras e usá-las muito pouco; mas a carta me deu uma inspiração doentia: matar o tempo com palavras cruzadas. Fui à esquina, comprei os vespertinos, comprei também três revistinhas especializadas em palavras cruzadas. Quando eu ia chegando de volta o telefone estava tocando, quando consegui abrir a porta e corri para atender êle parou de tocar; bolas! Peguei um dicionário, entreguei-me de corpo e alma às palavras cruzadas.

Enfrentei cerca de cinquenta problemas; isso não é vantagem, porque as tais revistinhas trazem no fim, para ajudar a gente, uma lista das palavras difíceis. Estimada leitora: decifrar palavras cruzadas ajuda muito a enriquecer o vocabulário... de decifrador de palavras cruzadas.

Explico-me: as pessoas que fazem palavras cruzadas têm um vocabulário especial, e não apenas um vocabulário como uma História, uma Geografia e todo um tipo de cultura. Para elas, as palavras não têm o sentido comum que nós, os leigos, entendemos, mas um sentido especial, cava-

do no dicionário, de preferência em um dicionário especializado em palavras cruzadas. A princípio a gente acha difícil — antigo navio de combate é "ram"; arrieira é "má"; filho de Jacó é "Gad"; rio da Sibéria é "Om"; da Polônia é "Ros"; da Holanda é "Aa"; afluente do Reno é "Aar"; 10.^a letra do alfabeto árabe é "ra"; medida de Amsterdão para líquidos é "aam"; medida sueca é só "am" e — coisa espantosa! — luz que emana da ponta dos dedos é "od". Dificílimo, como se vê.

Mas não tanto: porque os rios são sempre aquêles mesmos, o cabo do Canadá é sempre "Or", a cidade da Caldéia é sempre "Ur", a antiga cidade da ilha de Creta é sempre "Aso", por mais cretinizante que isso possa parecer. Em matéria de tecidos, tudo o que você precisa saber é que um tecido fino como escumilha chama-se "ló"; provavelmente você sabe que pedra de moinho é "mó", mas essa palavra só aparece nos problemas mais fáceis, nos outros o que se usa é cano de moinho, "cal". No terreno da coreografia, não quebre a cabeça: espécie de dança é sempre "ril"; e porco é sempre "to", uma das ilhas Lucaias é exatamente, infalivelmente "Cat". Imagino que haja outras Lucaias, mas só aquela é usada, assim como do calendário hebreu só usamos o derradeiro mês, "Adar", e de todo o material de guerra antigo dos turcos só enfrentamos uma flecha denominada "oc"; o único abrigo para o gado é "ramada"; gato selvagem é "marisco"; nadar é "remar" e fôlha de palma é "ola".

Enfim, adquiri preciosos conhecimentos e pensei mesmo em escrever um conto começando assim: "Na Ilha Cat, vestida de ló, ela dançava o ril, e das pontas de seus dedos emanava o od, quando chegou um ram vindo de Or com turcos atirando ocs..."

Mas, felizmente, o telefone bateu.

Locou.

431-23.7.60